

movimentos sociais e atores estatais somaram mais de 500 obras. A pequena ondulação amarelada não chega sequer a se destacar em termos de crescimento. Afinal, a produção acadêmica tem aumentado ao redor do mundo todo e em praticamente todas as áreas – fato que também é refletido nas demais linhas do gráfico.

Em síntese, a série histórica mostra o isolamento dos estudos de movimentos sociais em relação à temática da opinião pública na maior parte do período analisado – corroborando a narrativa com que iniciamos nossa discussão. Com base somente nos dados do parco crescimento que constatamos ao longo do tempo, e mesmo em face de avanços recentes (com quase 80 publicações em 2019), provavelmente não será apropriado falar em surgimento de uma nova linha de pesquisa sobre opinião pública dentro do campo de movimentos sociais<sup>11</sup>.

Tal dissociação surpreende, sobretudo quando olhamos para o passado dos dois temas. Na próxima seção, iremos revisitar as origens do campo de estudos de movimentos sociais e percorrer alguns de seus desenvolvimentos subsequentes. Nosso objetivo será o de identificar formulações teóricas que já tenham tentado incorporar os dois objetos num mesmo modelo analítico ou, ainda que por analogias, buscar afinidades que nos permitam caminhar rumo à integração entre eles.

#### 4. EM BUSCA DO PÚBLICO, DA OPINIÃO E DO MOVIMENTO

Tomando-os na origem, e embora não necessariamente fossem rotulados com os nomes pelos quais os conhecemos, opinião pública e movimentos sociais já estiveram bem próximos como campos de estudo em formação. Sob a alcunha de povo, massas, multidão, público, grupos, turbas; ou mente popular, psicologia de grupo, instintos, opinião populacional, crenças; prefigurações de movimentos sociais e da opinião pública já estiveram juntos como objeto de pesquisa da psicologia social e da comunicação.

---

<sup>11</sup> Uma avaliação mais precisa sobre essa questão deverá incluir medidas de proporção da produção acadêmica de movimentos sociais.